## **O QUE ESPERAIS?**

**Q**uando o homem se propõe a servir e a trabalhar compara-se a alguém que dispõe de algumas sementes na mão, encontrando aqui e acolá a oportunidade de semear.

**Q**uando, no entanto, suas intenções se solidificam, e como servo fiel se firma no dever, as sementes se multiplicam; multiplicando-se, igualmente, as ocasiões para o plantio.

**U**rge que o semeador dinamize o ato de semear, sem se perder à procura da melhor hora, pois ele tem condições de ampliar seu serviço, quando se ampliarem as necessidades.

**O** tempo, na Terra, convoca os trabalhadores ao exercício ativo, constante.

**A** semeadura não espera, já que as sementes aí já estão, em vossas mãos, prontas para germinar!

**N**este momento, o trabalho é responsabilidade daquele que recebeu a tarefa, cabendo-lhe, portanto, não desanimar, intensificar as forças, não desprezar oportunidades.

**É** hora de semeadura múltipla nos corações e nas mentes, na vida em sociedade, na vida em família.

**M**uitas existências já se passaram, preparando a trajetória de cada semeador.

**O** convite foi feito, o desafio foi lançado, as sementes já estão nas mãos — o que esperais?

**E**ste é o momento!...

***Um Espírito amigo*** Do livro: ***Os Caminhos da Paz***. Lar de Tereza Organizadora: **Brunilde Mendes do Espírito Santo**

## **DEVE-SE PÔR FIM ÀS PROVAS DO VOSSO PRÓXIMO?**

**27**. Deve-se pôr um fim às provas do próximo quando se pode, ou é preciso, por respeito aos desígnios de Deus, deixá-las seguir seu curso?

— **N**ós vos temos dito, e repetido muitas vezes, que estais nessa Terra de expiações para concluir as vossas provas, e que tudo o que vos acontece é uma consequência das vossas existências anteriores, os juros da dívida que deveis pagar. Porém, esse pensamento provoca, em certas pessoas, reflexões que é necessário evitar, porque poderiam trazer funestas consequências.

**A**lgumas pessoas são de opinião que, do momento em que se está na Terra para expiar, é preciso que as provas sigam o seu curso. Existem até aquelas que chegam a crer que não só não se deve fazer nada para atenuá-las, como também, ao contrário, é preciso torná-las mais vivas contribuindo, assim, para que sejam mais proveitosas. É um grande erro. Sim, vossas provas devem seguir o curso que Deus lhes traçou, mas conheceis esse curso? Sabeis até que ponto elas devem seguir, e se vosso Pai misericordioso não determinou ao sofrimento deste ou daquele vosso irmão: “Tu não irás mais longe”? Sabeis se a Providência não vos escolheu, não como instrumento de suplício para agravar os sofrimentos do culpado, mas como bálsamo consolador que deve cicatrizar as chagas que a sua justiça havia aberto? Portanto, quando um de vossos irmãos for atingido, não deveis dizer: “É a justiça de Deus, é preciso que siga o seu curso,” mas sim afirmar: “Vejamos que meios nosso Pai misericordioso colocou ao meu alcance para aliviar o sofrimento de meu irmão. Vejamos se as minhas consolações morais, meu apoio material, meus conselhos, poderão ajudá-lo a atravessar essa prova com mais força, paciência e resignação. Vejamos, mesmo, se Deus não colocou em minhas mãos a forma de fazer cessar esse sofrimento; se não foi dado a mim, também como prova ou talvez como expiação, acabar com o mal e em seu lugar colocar a paz”.

**P**ortanto, ajudai-vos sempre em vossas provas respectivas, e jamais vos considereis como instrumentos de tortura; esse pensamento deve revoltar todo homem de coração, principalmente todo espírita, visto que o espírita, melhor do que qualquer outro, deve compreender a extensão infinita da bondade de Deus. O espírita tem a obrigação de pensar que toda a sua vida deve ser um ato de amor e dedicação; que por mais que ele faça para contrariar as decisões do Senhor, sua justiça terá o seu curso. Ele pode, então, sem temor, fazer todos os esforços para diminuir a amargura da expiação, mas é somente Deus quem pode acabar com ela ou prolongá-la, segundo o que julgar conveniente.

**N**ão seria um orgulho muito grande por parte do homem, considerar-se no direito de revirar por assim dizer, a arma na ferida? De aumentar a dose de veneno no peito daquele que sofre, sob o pretexto de que essa é a sua expiação? Oh! Considerai-vos sempre como um instrumento escolhido para fazê-la terminar. Resumindo: todos vós estais na Terra para expiar; mas todos, sem exceção, deveis fazer esforços para amenizar a expiação dos vossos irmãos, de acordo com a lei de amor e de caridade. (Bernardin, espírito protetor. Bordeaux, 1863.)